

## O DISCURSO AUTORITÁRIO: O MUNDO DISTÓPICO EM “NÃO VERÁS PAÍS NENHUM”, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Bruna Camargo da Silva<sup>1</sup>. Rosilene Frederico Rocha Bombini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –  
[brunacamsilva@gmail.com](mailto:brunacamsilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –  
[rosilene.bombini@usc.br](mailto:rosilene.bombini@usc.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Humanas - Letras

A pesquisa intitulada “O discurso autoritário: o mundo distópico em ‘Não verás país nenhum’, de Ignácio de Loyola Brandão”, teve como objetivo fazer uma (re)leitura dessa obra, destacando os aspectos que fazem dela uma das mais importantes produções da literatura brasileira representante do gênero literário distopia. A literatura tem contribuído, sempre, para a reflexão dos traumas dos regimes autoritários. Foi o que aconteceu no Brasil no chamado Regime Militar, e acontece sempre e em todos lugares em que regimes totalitários e opressores se impõem. No Brasil, o golpe e a ditadura militar fazem parte de um período recente da história do país, mas ainda se escondem na incompreensão dos horrores que os acompanharam. Uma característica do discurso opressor é sufocar as vozes contrárias pela mordaza do silêncio. Relembrar um período traumático da história por meio do discurso literário é contribuir para a reconstrução da memória coletiva de um país. O discurso literário consegue burlar a interdição e ir em *busca da verdade*. A partir da análise do livro de Brandão, bem como a comparação do seu discurso com o de três distopias já consideradas clássicas (*Admirável Mundo Novo*, de A. Huxley, 1984, de G. Orwell, e *Fahrenheit 451*, de R. Bradbury), pode-se constatar que ele não apenas possui características que o colocam dentro do gênero em questão, como os temas por ele abordados são de caráter universal, colocando-o no mesmo patamar das distopias europeias. Assim, o livro de Brandão apresenta um discurso relevante que teima em não ficar calado e surge na literatura sob a forma de distopia.

**Palavras-chave:** Ignácio de Loyola Brandão. Não verás país nenhum. Literatura. Análise do discurso. Distopias.